

montebravo

Análise

Informe Semanal | **28 outubro a 1 novembro**

2024

Principais benchmarks dos investimentos na semana

Renda Fixa

- Mercado em compasso de espera: na próxima semana, além das eleições nos EUA, teremos BC e Fed
- O IRF-M (pré-fixados) subiu 0,4%, e o IMA-B (indexados ao IPCA) subiu 0,1% vs. CDI de +0,20%
- O IMA-B5+, dos títulos indexados à inflação com prazo acima de 5 anos, caiu 0,1%
- No crédito, o IDA LIQ*, índice das debêntures liquidas, caiu 0,12% e acumula +7,7% em 2024

Fundos Imobiliários

- IFIX recuou 1,7% na semana e acumula -3,9% no ano

Ações

- Ibovespa fechou a semana em queda de 0,5%, aos 129.893 pontos, acumulando -3,2% em 2024

Dólar

- Dólar fechou em alta de 0,1% na semana, cotado a R\$ 5,7060, acumulando alta de 17,6% no ano
- DXY, índice do dólar contra 6 moedas desenvolvidas, subiu 0,8% para 104,0 pontos

Investimentos no Exterior

- A taxa de juros da US Treasury de 10 anos subiu 16 p.b. para 4,24% a.a.
- O S&P500 fechou a semana em 5.865 pontos, com alta de 0,9%
- O petróleo tipo Brent fechou a semana cotado a US\$ 75,6/barril, em alta de 3,6% na semana

(*) IDA-Liq atualizado apenas até quinta-feira, pois a Anbima só divulga o valor da sexta-feira, na segunda-feira seguinte.

Destaques da semana¹

Principais benchmarks de investimentos

Ativo	CDI	IRF-M	IMA-B	IMAB-5+	IFIX	IBOV	Dólar	DXY	UST10yr*	S&P 500	Brent
Fechamento	10.7	12.42%	6.60%	6.73%	3,182	129,893	5.7060	104	4.24%	5,865	75.6
Var. na semana	0.2%	0.4%	0.1%	-0.1%	-1.7%	-0.5%	0.1%	0.8%	-1.2%	0.9%	3.6%
Var. no mês	0.8%	0.3%	-0.5%	-1.5%	-3.8%	-1.5%	4.7%	3.1%	-3.6%	1.6%	5.0%
Var. no ano	8.8%	4.2%	0.3%	-4.1%	-3.9%	-3.2%	17.6%	2.9%	-0.5%	20.3%	-1.9%
Var. em 12 meses	10.9%	8.2%	5.8%	3.4%	1.0%	15.1%	14.1%	-2.1%	8.6%	30.3%	-15.1%

(*) A referência é o ETF UTEN (US Treasury 10 Year Note ETF) que investe em títulos do Tesouro dos EUA com maturidade de 10 anos.

Em: 10/25/2024

Visão sobre as Classes de Ativos no horizonte de 12 meses²

Classe de Ativos	Benchmark	Visão nos próximos 12 meses sob cenário base Monte Bravo
Caixa	CDI	Copom vai apertar Selic até 12% a.a. em janeiro, cortes começam no 3o tri de 2025
Renda Fixa Pré	IRF-M	Risco fiscal e incerteza sobre extensão da alta da Selic elevaram o prêmio, fechamento deve ser gradual
Renda Fixa IPCA	IMA-B	Cupons das NTN-Bs longas tendem a fechar com fluxo e redução do risco inflacionário
Multimercado	IHFA	Classe oferece diversificação e histórico de α sobre CDI
Fundo Imobiliário	IFIX*	Classe combina renda mensal isenta perto do CDI e potencial de ganho de capital com queda de juros em 2025
Renda Variável	Ibovespa	Alvo de final de ano mantido em 145.000 pontos e, em 12 meses, 160.000 pontos
Dólar	Ptax cpa	Real deve apreciar para fechar perto de R\$ 5,20 no final do ano
Investimentos no Exterior	S&P500 UST10y ETF "60 / 40"	Pouso suave e corte de juros criam ambiente favorável para ações US Renda Fixa US - Bonds brasileiros seguem atraentes, enquanto Treasuries funcionam como hedge contra recessão Portfolio com 60% de ações (S&P 500) e 40% de Bonds (UST 10 yr) tem média de 8,5% de retorno (1987-2023)
Memo:		
Inflação	IPCA	Nossa projeções apontam IPCA de 4,7% em 2024 e 4,0% em 2025
Juros Real	Selic - IPCA	BC tem estimativa de 4,5% para os juros neutros, trabalhamos com 5,25% em função do fiscal expansionista

(1) O número no meio é o fechamento da semana e o de baixo é a variação na semana. As cotações foram tomadas às 18h BRT da sexta-feira. Fontes: Broadcast e Bloomberg.

Na última página há uma tabela detalhada com os desempenhos dos ativos. Para todos os ativos, o número de cima à direita é o fechamento e, embaixo, a variação. Os ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.) que é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

(2) Inflação e Juros Reais não são classes de ativos e estão na tabela como referências, por isso a cor é diferente.

28 de outubro a 1 novembro | 2024

Economia

Nos EUA, os dados recentes de atividade indicam que a economia terminou o 3º trimestre com crescimento robusto, surpreendendo as expectativas de moderação. As vendas de imóveis novos cresceram 4,0% em setembro, superando as expectativas e atingindo o ritmo anualizado de 738 mil unidades vendidas, nível observado antes da pandemia. Os baixos estoques de casas usadas e o recuo recente das taxas de financiamento imobiliário explicam a recuperação nas vendas de imóveis novos. Além disso, o núcleo dos pedidos de bens duráveis, que é um indicador de investimentos na economia, cresceu 0,5% em setembro, também superando as expectativas.

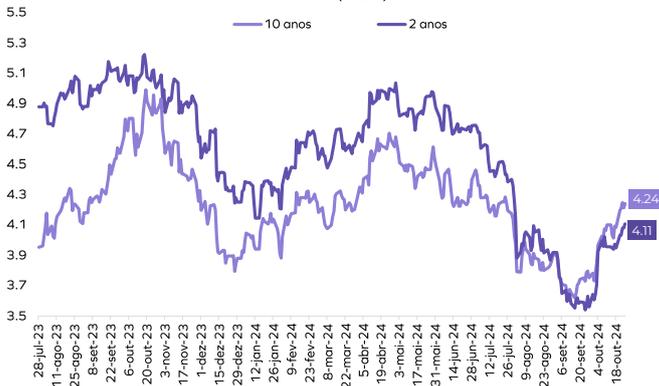
Considerando esses resultados, a projeção para o crescimento do PIB indica alta de 3,3% na margem, em termos anualizados, no 3º trimestre, permanecendo relativamente estável em relação ao ritmo de 3,0% observado no 2º trimestre. Em relação ao Fed, a continuidade da trajetória de desinflação, e a moderação do mercado de trabalho são elementos importantes para as próximas decisões de política monetária. A manutenção do crescimento robusto da economia é um fator que permite ao Fed continuar reduzindo os juros de forma moderada, com cortes de 25 p.b. nas reuniões de novembro e dezembro, levando a taxa de juros básica para 4,5% a.a. até o final do ano. A convergência da inflação para a meta de 2,0% permitirá que o Fed reduza os juros para 3,5% a.a. até junho de 2025.

No Brasil, a inflação apresenta uma dinâmica desfavorável, surpreendendo as expectativas, com os núcleos de inflação mostrando sinais de deterioração. O IPCA-15 registrou alta de 0,54%, em linha com nossa expectativa (0,53%) e acima do consenso de mercado (0,50%). Os núcleos de inflação reverteram a trajetória benigna, com alta mensal de 0,43% e acumulando 3,8% em 12 meses, sinal de alerta que reforça a necessidade de continuidade do aperto monetário nas próximas reuniões do Copom. A inflação dos bens industriais e de serviços acelerou, com os serviços registrando alta de 0,59% em outubro, impulsionada pelo seguro de automóvel e entretenimento. A recente depreciação cambial e o crescimento econômico acima do potencial intensificam as pressões.

A Anel anunciou a redução da bandeira tarifária de vermelha 2 para amarela na conta de energia em novembro. Essa mudança terá um impacto negativo de 25 p.b. no IPCA de novembro, embora parte desse efeito seja compensada pela maior inflação de alimentos no atacado, que impactará o IPCA de novembro e dezembro. Assim, a projeção do IPCA de novembro foi revisada de 0,35% para 0,20%. A projeção para o ano foi mantida em 4,7%, devido ao maior impacto da depreciação cambial e do choque de alimentos esperado para dezembro.

Em relação à política monetária, no contexto atual, com a taxa de câmbio mantida em R\$ 5,70 por dólar e incertezas fiscais persistentes, a probabilidade de um aperto adicional — levando a taxa Selic para além de 12,0% a.a. — está aumentando.

Treasuries 2 e 10 anos
(% a.a.)



Cenário Macroeconômico

Variáveis	2021	2022	2023	2024p	2025p
PIB (% a.a.)	5,00	2,90	2,90	3,00	2,00
IPCA (% a.a.)	10,10	5,80	4,62	4,70	4,00
Selic (% a.a. final de ano)	9,25	13,75	11,75	11,50	10,25
Câmbio (R\$/USD final de ano)	5,58	5,25	5,20	5,20	5,45
Resultado Primário (% PIB)	0,70	1,28	-2,30	-0,60	-0,80
Dívida Bruta / PIB (% PIB)	77,3	71,7	74,3	78,4	81,8

Fonte: IBGE, BCB e Bloomberg. Projeções em vermelho.

Estratégia

Às vésperas de uma semana decisiva no Brasil e no mundo, os mercados devem seguir em compasso de espera. Além das eleições presidenciais de 5 de novembro nos EUA, teremos as reuniões do Copom e do Fed nos dias seguintes — 6 e 7 de novembro, respectivamente.

Mas mais importante do que tudo isso será o anúncio do pacote de ajuste fiscal que a Fazenda está elaborando e que, até lá, deve ser conhecido.

Curva de juros EUA: uma sequência de dados mais fortes na economia e os diretores do Fed reiterando a abordagem gradual se somaram ao aumento do favoritismo de Trump na eleição. Tudo isso empurrou a curva para os níveis mais altos em três meses.

Ações EUA: o rali das ações continua sob um cenário em que a economia faz um pouso suave e os resultados continuam muito bons.

Estímulos na China: a despeito do ceticismo do mercado, é provável que as autoridades chinesas estejam esperando o resultado da corrida presidencial nos EUA para definir a abordagem de apoio à economia.

Riscos Geopolíticos: O conflito no Oriente Médio segue gerando tensão, enquanto se aguarda a o ataque retaliatório de Israel ao Irã.

No Brasil, o risco fiscal segue derrubando os preços dos ativos. Nesta semana, a Secom tratou como improcedentes uma série de medidas que a Fazenda estaria estudando para conter o crescimento explosivo da dívida pública.

A disputa entre os ministros da Casa Civil e da Fazenda deixa claro que a política econômica levada a cabo no governo de Dilma Rousseff segue tendo defensores de peso, o que gera o temor de que os últimos dois anos deste governo repitam a política fiscal populista e irresponsável daquele período.

Nosso cenário base, cuja probabilidade está em 65%, tem um conjunto crível e robusto de medidas de redução de despesas que levem o déficit primário estrutural para perto do equilíbrio em 2026.

Sem um ajuste crível que conte com apoio de todo governo, o dólar vai passar de R\$ 6,00, a inflação vai subir, a Selic terá que subir ainda mais e o crescimento vai cair rapidamente.

Justamente porque esse não é um quadro alvissareiro para a disputa presidencial de 2026 que acreditamos na opção pelo ajuste fiscal. Trata-se de uma aposta no pragmatismo e realismo do presidente Lula.

No entanto, desde a mudança da meta fiscal feita à revelia de Haddad, a percepção de isolamento da Fazenda fez o risco fiscal disparar levando junto o dólar e os juros.

Neste contexto, o pacote de ajuste fiscal e, principalmente, o apoio do presidente Lula serão fruto de um escrutínio profundo dos investidores. Se o pacote não angariar um ganho de credibilidade, a probabilidade do cenário base se materializar vai cair rapidamente em prol do cenário pessimista.

No cenário base, continuamos a ver espaço para um rali importante dos ativos brasileiros com a dissipação do risco fiscal:

Juros Brasil – mesmo com a alta da Selic, a renda fixa segue com ótima relação de risco e retorno em todos as modalidades de indexador (CDI, IPCA e Pré).

Crédito Brasil – segue com perspectiva favorável e representa uma oportunidade para adicionar prêmio e/ou usufruir de veículos com isenção de IR

Fundos Imobiliários – combinam renda isenta com chance de ganho de capital

Ações Brasil – visão otimista da Monte Bravo virou consenso e o Ibovespa pode superar os 145.000 pontos com o fluxo estrangeiro

Dólar – os cortes do Fed e a alta da Selic podem trazer o Dólar para R\$ 5,20, desde que não haja uma deterioração adicional do quadro fiscal.

Projeções de Retorno no Cenário Base

	Retornos (%)			Em 2024 (%)	
	2023	2024p	YTD*	YTGp*	
Ativos Globais					
US Treasury 10 anos (% a.a.)	3,88	4,24	4,00	3,9	0,6
S&P 500	4,770	5,865	5,900	24,6	23,7
DXY	101,3	104,3	98,0	-2,1	-3,3
Ativos Brasil					
Ibovespa	134.185	129.956	145.000	22,3	8,1
Dólar	4,85	5,71	5,20	-8,5	7,2
NTN-B 2045 (% a.a.)	5,54	6,70	5,90	18,4	5,9

Fonte: Broadcast. Projeções Monte Bravo indicados pelo p na coluna.

(*) YTD - Year to Date é a convenção de mercado para o acumulado do ano e YTG (Year to Go) é a convenção para o restante do ano a decorrer.

28 de outubro a 1 novembro | 2024

Renda Fixa

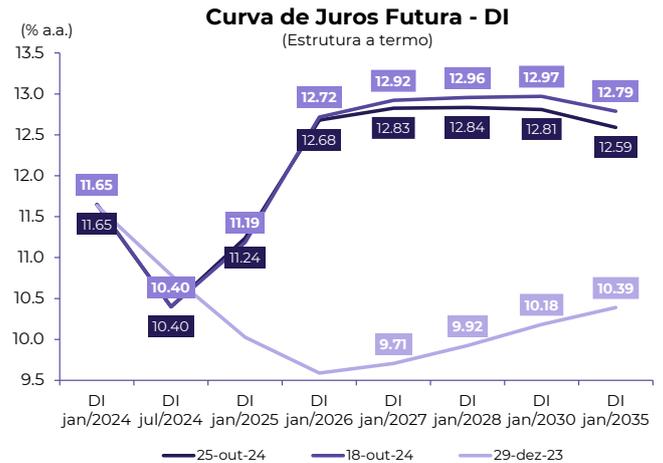
A curva de juros doméstica apresentou uma dinâmica mais favorável com a sinalização do governo de medidas estruturais para contenção de gastos, visando viabilizar o funcionamento do arcabouço fiscal nos próximos anos. O DI para janeiro de 2026 caiu 4 p.b., atingindo 12,68% a.a. A parte longa da curva refletiu mais intensamente a redução do prêmio fiscal, com o DI para janeiro de 2030 recuando 16 p.b., para 12,81% a.a.

Nos EUA, o aumento da probabilidade de vitória de Donald Trump, conforme indicado em pesquisas recentes, levou ao aumento dos juros das Treasuries, em função das expectativas de medidas como imposição de tarifas de importação, que poderiam impactar a inflação. As taxas de juros das Treasuries de 2 e 10 anos subiram 16 p.b. — situando-se em 4,11% e 4,24% a.a., respectivamente.

Os títulos indexados à inflação (NTN-Bs) tiveram comportamento misto, com o miolo da curva recuando devido à sinalização de medidas fiscais, enquanto a parte longa subiu acompanhando o movimento de alta das Treasuries. O cupom do título indexado com vencimento em 2026 caiu 3 p.b., atingindo 6,73% a.a., enquanto o cupom do título com vencimento em 2045 subiu 3 p.b., para 6,66% a.a.

Na agenda da semana, teremos a divulgação de dados de emprego dos EUA na sexta-feira (01). A expectativa é de geração de 113 mil vagas em outubro, desacelerando em relação ao ritmo de 254 mil vagas em setembro. Além disso, será divulgada a 1ª prévia do PIB dos EUA, que deverá crescer 3,0% na margem no 3º trimestre. O núcleo do PCE de setembro será divulgado na quinta-feira, com expectativa de desaceleração de 2,7% para 2,6% na comparação anual.

No Brasil, será divulgada a produção industrial, que deve crescer 0,9% na margem em setembro, confirmando o bom momento da indústria no 3º trimestre desse ano.



Fundos Imobiliários

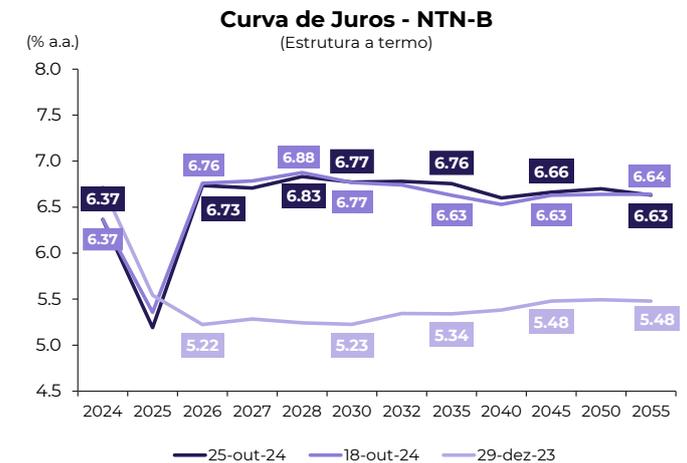
O IFIX fechou a semana em queda de 1,68%, aumentando o desempenho negativo no ano para -3,8%.

Conforme comentamos nesse espaço na semana passada, não entendíamos o motivo para a performance positiva, já que variáveis macro importantes tinham se deteriorado. A performance dessa semana nos parece refletir melhor os atuais parâmetros macro, apesar de como temos comentado em outras sessões e/ou outros materiais, acreditamos em alguma melhora.

Os dados do IPCA-15 dessa semana indicam que os fundos de recebíveis IPCA+ devem voltar a ter uma distribuição de dividendos mais equilibrada nos próximos meses.

Continuamos com preferência por uma exposição maior em Fundos de Recebíveis, pois entendemos que o aumento da distribuição de dividendos por esses fundos nos próximos meses deve voltar a pressionar a cotação de Fundos de Tijolo, que no geral costumam ter uma distribuição menor. Com a alteração da nossa visão para Selic em 2024, que deve ser elevada para 12,0% a.a. até janeiro de 2025, entendemos que a exposição em Fundos com uma concentração em CDI deve ser privilegiada.

Nos Fundos de Tijolo, estamos mais seletivos. Temos uma predileção por alocar em fundos de logística e shopping que têm tido uma performance imobiliária mais positiva, com fundos de ambas as classes tendo patamares bastante elevados de locação e incremento de aluguel por m².

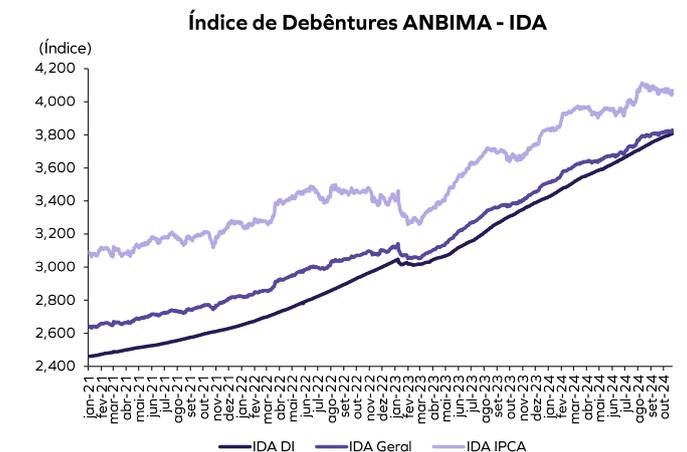


Crédito

Os mercados de crédito voltaram a apresentar dinâmica mista, com os ativos indexados ao CDI com performance positiva e superior ao benchmark. Os ativos indexados ao IPCA, por sua vez, tiveram uma performance negativa e acentuaram a performance negativa dos últimos 45 dias — no ano, os ativos têm performance abaixo do CDI.

Após o fechamento de spread dos últimos tempos, estamos com uma visão um pouco mais seletiva para os ativos de crédito, apesar de entendermos que os eventos de crédito que tem acontecido são específicos de empresas/segmentos e que as companhias brasileiras, no geral, tem mantido uma boa estrutura de capital.

Os spreads que começamos a ver muitos ativos negociando estão comprimidos, então sugerimos que os investidores sejam bastante diligentes nas suas alocações. Entendemos que as remunerações nominais são interessantes, e o carregamento das posições serão geradoras de valor para quem carregar as posições. Porém, caso o cenário de juros não melhore, podemos ter algum stress nessas posições que podem ser impactadas negativamente na marcação à mercado.



28 de outubro a 1 novembro | 2024

Preços de ativos selecionados

	Cotação		Variação ²			
	25-out-24	semana	Mês	2024	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	4.10	15	46	-15	-94
	Tesouro EUA 10 anos	4.24	16	46	36	-61
	Juros Futuros - jan/25	11.24	5	23	121	31
	Juros Futuros - jan/31	12.76	-17	32	249	110
	NTN-B 2026	6.73	-2	-10	153	77
	NTN-B 2050	6.70	2	24	123	69
Renda Variável	MSCI Mundo	846	-1.3%	-0.7%	16.3%	32.6%
	Shanghai CSI 300	3,956	0.8%	-1.5%	15.3%	12.6%
	Nikkei	37,914	-2.7%	0.0%	13.3%	23.9%
	EURO Stoxx	4,943	-0.9%	-1.1%	9.3%	22.1%
	S&P 500	5,814	-0.9%	0.9%	21.9%	38.9%
	NASDAQ	18,519	0.2%	1.8%	23.4%	44.4%
	MSCI Emergentes	1,135	-1.8%	-3.1%	10.8%	23.2%
	IBOV	129,956	-0.4%	-1.4%	-3.2%	15.2%
	IFIX	3,184	-1.6%	-3.7%	-3.8%	1.1%
	S&P 500 Futuro	5,847	-1.0%	0.6%	18.1%	35.0%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.
Fonte: Bloomberg.

	Cotação		Variação ²			
	25-out-24	semana	Mês	2024	12 meses	
Moedas	Cesta de moedas/ US\$	104.33	0.8%	3.5%	3.0%	-2.1%
	Yuan/ US\$	7.12	0.3%	1.5%	0.3%	-2.7%
	Yen/ US\$	152.22	1.8%	6.0%	7.9%	1.2%
	Euro/US\$	1.08	-0.7%	-3.0%	-2.2%	2.2%
	R\$/ US\$	5.70	0.2%	4.7%	17.4%	14.2%
	Peso Mex./ US\$	19.97	0.5%	1.4%	17.8%	8.9%
Commodities & Outros	Peso Chil./ US\$	948.35	-0.6%	5.5%	7.9%	2.5%
	Petróleo (WTI)	71.6	3.5%	5.1%	0.0%	-13.9%
	Cobre	436.6	-0.4%	-4.1%	12.2%	21.8%
	BITCOIN	66,740.5	-2.5%	4.6%	59.2%	95.2%
	Minério de ferro	103.8	-0.4%	10.6%	-23.9%	-12.4%
	Ouro	2,743.2	0.8%	4.1%	33.0%	38.2%
	Volat. S&P (VIX)	20.0	11.1%	19.8%	61.0%	-3.1%
	Volat. Tesouro EUA (MOVE)	127.5	3.5%	34.7%	11.2%	-2.8%
	ETF Ações BR em US\$ (EWZ)	28.1	-0.3%	-4.6%	-19.6%	-6.0%
	Frete marítimo	1,417.0	-10.1%	-32.0%	-32.3%	-22.7%

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

Agenda da semana

		País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
29-out-24	11:00	US	Ofertas de emprego JOLTS	Sep	7900k		8040k
30-out-24	08:00	BZ	IGP-M M/M	Oct	1,48%		0.62%
30-out-24	08:00	BZ	IGP-M A/A	Oct	5,41%		4.53%
30-out-24	09:15	US	ADP Variação setor empregos	Oct	100k		143k
30-out-24	09:30	US	PIB anualizado T/T	3Q A	3.0%		3.0%
30-out-24	09:30	US	Núcleo PCE T/T	3Q A	2,1%		2.8%
30-out-24	22:30	CH	PMI Composto	Oct			50.4
30-out-24	22:30	CH	PMI industrial	Oct	50.0		49.8
30-out-24	22:30	CH	PMI serviços	Oct	50,5		50.0
31-out-24	09:00	BZ	Taxa de desemprego	Sep	6,5%		6.6%
31-out-24	09:30	US	PCE M/M	Sep	0.2%		0.1%
31-out-24	09:30	US	PCE A/A	Sep	2.1%		2.2%
31-out-24	09:30	US	Núcleo PCE M/M	Sep	0.3%		0.1%
31-out-24	09:30	US	Núcleo PCE A/A	Sep	2.6%		2.7%
31-out-24	09:30	US	Novos pedidos seguro-desemprego	Oct 26	230k		227k
31-out-24	22:45	CH	PMI Industrial Caixin	Oct	49,7		49.3
1-nov-24	08:00	BZ	IPC-S M/M	Oct 31			0.37%
1-nov-24	09:00	BZ	Produção industrial M/M	Sep	0,9%		0.1%
1-nov-24	09:00	BZ	Produção industrial A/A	Sep	3,3%		2.2%
1-nov-24	09:30	US	Variação folha de pagamentos (payroll)	Oct	113k		254k
1-nov-24	09:30	US	Taxa de desemprego	Oct	4.1%		4.1%
1-nov-24	09:30	US	Média de ganhos por hora A/A	Oct	4.0%		4.0%
1-nov-24	10:45	US	PMI industrial	Oct F			47.8
1-nov-24	11:00	US	ISM industrial	Oct	47,5		47.2

montebravo

Análise

Alexandre Mathias

Head da Análise
Estrategista-Chefe

Bruno Benassi

Analista de Ativos
CNPI: 9236

Luciano Costa

Economista-Chefe

DISCLAIMER

Este relatório foi elaborado pela área de Análise da Monte Bravo Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A (Monte Bravo), em conformidade com todas as exigências da Resolução CVM 20/2021. Seu propósito é fornecer informações destinadas a auxiliar o investidor na tomada de suas próprias decisões de investimento, não constituindo qualquer oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. A Monte Bravo não assume responsabilidade por decisões tomadas pelo cliente com base neste relatório. A rentabilidade de produtos financeiros pode variar, e seu preço ou valor pode flutuar em curtos períodos. Desempenhos passados não garantem resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações neste material são baseadas em simulações, e os resultados reais podem diferir significativamente. A Monte Bravo isenta-se de responsabilidade por prejuízos diretos ou indiretos decorrentes do uso deste relatório ou seu conteúdo.

Os produtos apresentados podem não ser adequados para todos os tipos de clientes. Antes de tomar decisões, os clientes devem realizar o processo de suitability e confirmar se os produtos apresentados são indicados para seu perfil de investidor. Cada investidor deve tomar decisões de investimento independentes após analisar cuidadosamente os riscos, taxas e comissões envolvidas.

Os analistas responsáveis por este relatório declaram que as recomendações refletem exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, produzidas de forma independente em relação à Monte Bravo. Essas recomendações estão sujeitas a modificações sem aviso prévio devido a alterações nas condições de mercado, e a remuneração dos analistas é indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela Monte Bravo. A empresa pode realizar negócios com empresas mencionadas nos relatórios de pesquisa, o que implica a possibilidade de conflito de interesses que poderia afetar a objetividade do relatório. Os investidores devem considerar este relatório como um dos fatores na tomada de decisão de investimento.

Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído, total ou parcialmente, para qualquer pessoa ou propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Monte Bravo. A Monte Bravo não aceita responsabilidade por ações de terceiros relacionadas a este relatório.

O SAC é o serviço de atendimento ao cliente, e o telefone de contato é 0800 715 8057. Caso o cliente não esteja satisfeito com a solução apresentada para seu problema, a Ouvidoria da Monte Bravo deve ser acionada.